

Encontros e desencontros em *Il Visconte dimezzato*

Marinês Lima Cardoso
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
marinesrj@yahoo.com.br

RESUMO: A leitura da obra *Il visconte dimezzato* (1952), de Italo Calvino (1923-1986), rompe com a ordem estabelecida dentro e fora do romance, pois personagens e leitor se desestabilizam diante de um protagonista dividido literalmente em dois, o bem e o mal. Através dessa cisão, Calvino nos reporta a um mundo estranho, caracterizado por uma hesitação diante dos fatos narrados. Assim, nascem dois personagens opostos e complementares que representam, cada um, um aspecto parcial da humanidade e vivem várias aventuras que conduzem à recomposição do protagonista. A história, ambientada no século XVI, apresenta como tema central o problema do homem contemporâneo incompleto, ou seja, marcado por uma dualidade que corresponde ao conflito interior do indivíduo entre a virtude e o mal. Com elementos do gênero fantástico, assiste-se a um duelo final entre as duas partes do protagonista em que não existe um vencedor, uma vez que nem o mal nem o bem será melhor que o indivíduo inteiro.

Palavras-chave: Literatura italiana. Italo Calvino. Gênero fantástico. Dualidade. Personagem.

ABSTRACT: La lettura dell'opera letteraria *Il visconte dimezzato* (1952), di Italo Calvino (1923-1986) rompe con l'ordine stabilito dentro e fuori il romanzo, cioè personaggi e lettori si destabilizzano davanti a un protagonista diviso letteralmente in due parti, il bene e il male. Tramite questa scissione, Calvino ci porta verso un mondo strano, caratterizzato da un'esitazione davanti ai fatti narrati. Così, nascono due personaggi opposti e complementari che rappresentano, ciascuno, un aspetto parziale dell'umanità e vivono varie avventure che conducono alla ricomposizione del protagonista. La storia, ambientata nel secolo XVI, ha come tema principale il problema dell'uomo contemporaneo incompleto, vale a dire segnato da una dualità che corrisponde al conflitto interiore dell'individuo tra la virtù e il male. Tramite elementi del genere fantastico, si verifica il duello finale tra le due parti del protagonista in cui non c'è un vincitore, giacché né il male né il bene sarà migliore dell'individuo intero.

Parole chiavi: Letteratura italiana. Italo Calvino. Genere fantastico. Dualità. Personaggio.

ABSTRACT: Reading the novel *Il visconte dimezzato* (1952), by Italo Calvino (1923-1986), breaks the established order inside and outside the novel, because

characters and reader destabilize towards a character who is literally split into two sides, good and evil. Through this splitting, Calvino takes us to a strange world, defined by a hesitation towards the narration. This way, two opposing and complementary characters are born, and even though each one of them represents a partial aspect of humanity, they also live several adventures that guide them to the main character's rebuilding. The 16th century placed story shows as principal theme the incomplete contemporaneous man, that is, marked by a duality that corresponds the inside conflict between virtue and evil. With elements from the fantasy genre, a final duel is watched between both the main character's parts in which there is no winner, once neither good nor evil is better than the whole being.

Keywords: Italian literature. Italo Calvino. Fantasy. Duality. Character.

Introdução

A leitura do romance *Il visconte dimezzato* (1952), de Italo Calvino (1923-1986) traz questões pontuais para uma discussão sobre a dualidade do homem contemporâneo. A obra faz parte de uma trilogia, *I nostri antenati*, que contém, ainda, *Il barone rampante* (1957) e *Il cavaliere inesistente* (1959), cujo título destaca a atualidade da sua temática, revelando situações contemporâneas à humanidade. Nesses três romances, Calvino traz a cena protagonistas diante de um conflito interno em que buscam conhecer a verdade exterior e interna. Ou seja, são personagens de origem nobre que se deparam com os limites, os condicionamentos e as possibilidades da razão humana de conhecer e de se adequar à realidade histórica e social da humanidade.

Os três romances em foco apresentam um narrador interno que participa da história, relatando diretamente os fatos dos quais participa ou toma conhecimento. Assim, em *Il visconte dimezzato*, será o sobrinho do visconde que narrará as aventuras do seu tio dividido em duas partes; em *Il barone rampante*, o irmão do protagonista descreverá o percurso do pequeno barão Cosimo sobre as árvores e, finalmente, em *Il cavaliere inesistente*, a freira Teodoro relatará as peripécias de um cavaleiro que é formado somente pela sua armadura.

Nessas obras, Calvino projeta em um distante e fantástico passado (respectivamente o final dos séculos XVI e XVIII e a época de Carlos Magno) os modelos de comportamento humano e intelectual que se encontram na sociedade contemporânea. Assim, na figura dos protagonistas, o visconde Medardo di Terralba, o barão Cosimo Piovasco di Rondò e o cavaleiro Agilulfo, podemos reconhecer “i nostri antenati”, uma vez que eles passam por situações históricas e comportamentais que acometem também o homem contemporâneo.

Convém recordar que a narrativa de Calvino se move em várias direções, do fantástico à fábula, da ficção científica ao racionalismo, com uma extrema variedade de temas e com um original enredo entre ficção e realidade, alegoria e sátira. O prazer de narrar histórias fantástico-*fiabesche* revela mundos surreais com uma lúcida racionalidade. Esse traço fantástico e *fiabesco* na produção calviniana se faz observar na década de cinquenta com a obra *Fiabe italiane* (1956), resultado de um longo estudo sobre as diversas tradições regionais da Itália. Através dessas histórias, o escritor apresenta a vida, a história popular de cada região e suas diferenças culturais.

Um ano após a publicação desta coletânea de fábulas italianas, Calvino escreveu o romance *Il barone rampante* que tem como protagonista um jovem, Cosimo Piovasco, filho primogênito de uma nobre família do século XVIII, que um dia, após uma discussão com o pai, sobe sobre uma árvore e decide não mais descer. Assim, sobre as árvores da propriedade de sua família, o jovem assiste a todos os acontecimentos históricos que o cercam e inicia uma vida perfeitamente organizada, que lhe permite estudar e se relacionar socialmente com os diversos personagens que frequentavam a floresta. Segundo Ferroni, Cosimo representa:

... una immagine trasparente dell'illuminista, dell'intellettuale e dello scrittore in genere, che partecipa alla storia, ma con distacco ironico, che ha una forte passione per la vita associata, ma tende a fuggire da essa, che

lotta per una società universale, ma non concorda mai fino in fondo con le posizioni dei suoi compagni di lotta. (FERRONI, 2000, p. 1147)

A própria decisão do protagonista de subir sobre as árvores é um claro indício da sua recusa de aceitar as convenções da vida cotidiana que eram lhe impostas dentro da família pela figura do pai. Essa decisão, que parecia fruto de uma traquinagem de criança, será mantida por toda a vida pelo personagem principal. Assim, a notícia se espalha pela região e desperta atenção dos habitantes da pequena região bem como dos viajantes que passavam pela propriedade do seu pai que queriam conhecer o barão que vivia sobre as árvores. O jovem barão interagia com os visitantes e moradores da região, como por exemplo, com o famoso bandido que assustava a todos e que após ser apresentado ao universo da literatura através do personagem principal, abandonou o mundo do crime, dedicando-se a leitura dos livros que Cosimo lhe emprestava. Entretanto, vale destacar que ele adotava sempre uma atitude de distanciamento, ou seja, assistia de longe, seja fisicamente seja intelectualmente, aos acontecimentos.

O outro romance da trilogia *I nostri antenati*, *Il cavaliere inesistente*, remete-nos ao romance tradicional de cavalaria. A história é narrada pela freira Teodora que conta as peripécias de Agilulfo, misterioso cavaleiro formado somente pela sua armadura que se move e combate como se possuísse pernas e braços.

O personagem criado por Calvino pode ser visto como um protótipo comum, ou seja, o símbolo de uma verdade humana na sociedade contemporânea. O nobre cavaleiro encarna perfeitamente o indivíduo que não existe porque não estabelece nenhum contato direto com o mundo, adotando um comportamento de contemplação diante dos esquemas predefinidos. Agilulfo é um nobre guerreiro que caminha, combate e cumpre rigorosamente todas as tarefas e ordens que lhe são confiadas, mas o seu interior é absolutamente vazio. O protagonista é um homem que desempenha o seu papel de modo automático, como se fosse um robô, ou seja, sem sentimentos e

opinião e não se revolta nem mesmo contra as injustiças que vê ao seu redor. Esse indivíduo, que pertence ao grupo dos *nostrì antenati*, representa o homem atual que obedece às regras sem questionar e se conforma diante de ideias e esquemas preconcebidos. Trata-se do ser humano marcado pela inércia e pela alienação do mundo moderno.

A articulação e o desdobramento do insólito

No presente trabalho, deter-nos-emos na obra *Il visconte dimezzato* que traz à cena a história do visconde Medardo di Terralba que, após se alistar no exército cristão para combater os turcos, é atingido por um tiro de canhão, sendo gravemente ferido. O protagonista, dividido ao meio, tem uma metade curada e salva pelos médicos e a outra parte, abandonada pelo exército.

A metade sobrevivente do visconde retorna às suas terras, Terralba, revelando-se um homem perverso e sem escrúpulos. Após a morte do pai, o visconde toma o poder e inicia uma era marcada pela tirania, na qual mata ou mutila várias pessoas e divide ao meio tudo que encontra em seu caminho. Além de mandar construir uma forca para que todos os que o desobedecessem fossem executados, fato que ocorreu, pois em uma única ocasião matou cerca de vinte pessoas, nem mesmo as pessoas mais próximas a ele, como Sebastiana e seu sobrinho, eram poupadas da sua crueldade. Além de tentar matar seu sobrinho dando-lhe cogumelos venenosos, ele envia Sebastiana, a sua ama-seca, a Pratofungo, cidade para a qual são mandados os leprosos, sob suspeita de ter contraído lepra. Naquela época, como essa doença não tinha cura, as pessoas afetadas por esse mal deveriam permanecer em um lugar afastado da população. No romance em estudo, os leprosos tinham como destino Pratofungo e lá permaneciam sem nenhuma perspectiva de cura. O envio da própria ama-seca à cidade dos leprosos pela parte má do visconde assustou os habitantes da pequena cidade de Terralba, que passaram a chamá-lo de *Gramo*.

Durante as suas andanças pela sua propriedade, Medardo conhece uma camponesa, Pamela, e se apaixona pela jovem. Como o personagem não corresponde ao seu amor, o visconde procura os seus pais e lhes propõe uma vida melhor, uma vez que a família passava por dificuldades financeiras. Os pais da jovem são também vítimas das atrocidades do visconde, que tenta, de várias maneiras, assustar e persuadir a amada a se decidir a casar com ele.

Enquanto o visconde continua aterrorizando todos a sua volta, a sua outra metade retorna após ser curada por eremitas que o encontraram ferido: “...l’avevano portato alla loro spelonca, e lì, con balsami e unguenti da lor preparati, l’avevano medicato e salvato” (CALVINO, 2008, p. 62). Este se revela um homem bom, ajudando e pregando doutrinas para os pobres e leprosos e reparando os erros cometidos pela sua outra metade.

Através dessas duas metades do visconde Medardo, Calvino nos reporta a um mundo estranho, caracterizado por uma hesitação diante dos fatos narrados. Trata-se de um romance que introduz um elemento sobrenatural no universo literário ao apresentar um personagem dividido ao meio, ou melhor, dois personagens, uma vez que estamos diante de duas personalidades opostas.

Tzvetan Todorov, no seu famoso texto sobre o fantástico, *Introdução à literatura fantástica*, afirma que uma das principais características do gênero fantástico é justamente essa hesitação que se apresenta diante do personagem e do leitor. O crítico define o fantástico como sendo: “a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural” (2010, p. 31). Esse acontecimento sobrenatural não permite uma explicação dentro da lógica dos mundos possíveis. A hesitação diante do fenômeno fantástico presente na narrativa seria expressa pela voz dos personagens, principalmente, pela do narrador-personagem, que permite um reforço da verossimilhança.

Na obra em estudo, os fatos são narrados por um narrador interno, ou seja, ele é testemunha dos fatos apresentados. Desse modo, essa instância

literária é uma autoridade sobre o que é narrado, uma vez que a presença do narrador em primeira pessoa possui um estatuto de verdade e de dúvida. Esse tipo de narrador tem a liberdade de narrar à vontade, de colocar-se acima para além dos limites de tempo e espaço. Segundo Oscar Tacca, apesar de nesses casos, narrador e personagem coincidirem, eles não podem ser confundidos: “Quem fala, em tais casos, é, naturalmente, o personagem, e o que diz relaciona-se com a sua personalidade. Mas o tom e a execução do discurso são obra de um narrador” (1983, p. 66).

É o narrador-personagem que instaura a hesitação presente no texto, quando relata as ações que presencia, como as atrocidades cometidas pela metade malvada do visconde. O narrador é sobrinho de Medardo, um menino órfão que cresceu sozinho sob os cuidados de Sebastiana e do doutor Trelawney. Temos, assim, uma focalização interna porque o narrador relata os fatos a partir do seu ponto de vista, embora os pensamentos de outros personagens sejam expressos por ele. Ele é, portanto, onisciente, pois narra os fatos que acontecem na sua ausência, como no primeiro capítulo, em que vem descrita a chegada do visconde juntamente com o seu escudeiro ao acampamento de guerra.

Além disso, como nos esclarece ainda Todorov, no fantástico, existe uma integração do leitor no mundo dos personagens, ou seja, verifica-se uma percepção ambígua do leitor em relação aos acontecimentos narrados. Assim, esse leitor se perguntará se é possível uma pessoa ter uma vida normal dentro da sociedade apenas com uma metade do seu corpo, como é o caso do visconde de Terralba. A hesitação pode ou não ser experimentada pelos personagens da obra literária, o que não se verifica na obra em estudo. Os personagens parecem não ficar admirados pelo fato de um homem dividido ao meio vagar pelas redondezas assustando a todos. Essa percepção diante de um fato inusitado é experimentada pelo leitor à medida que ele toma conhecimento dos acontecimentos. Furtado (1980, p. 68) também compartilha esse aspecto, ao

esclarecer que o narratário, ou o leitor, é também um dos responsáveis pela manutenção da narrativa do gênero fantástico, pois essa entidade de papel é a receptora primeira e fictícia do relato. Essa hesitação diante de uma ambiguidade, isto é, diante de um fato irreal que se insere no mundo real, pode ou não ser verificada ao longo de toda a história. No romance em estudo, o fato inusitado nos é apresentado já no segundo capítulo:

Tirato via il lenzuolo, il corpo del visconte apparve orrendamente mutilato. Gli mancava un braccio e una gamba (...) Cucirono, applicarono, impastarono: chi lo sa cosa fecero. Fatto sta che l'indomani mio zio aperse l'unico occhio, la mezza bocca, dilatò la narice e respirò. La forte fibra dei Terralba aveva resistito. Adesso era vivo e dimezzato. (CALVINO, 2008, p. 18-19)

Apesar de não estar presente na tenda em que os médicos salvaram uma parte do visconde, o narrador-personagem nos informa sobre esse acontecimento e mostra ainda que conhecia somente o resultado da operação, uma vez que desconhecia como isso foi possível quando diz: “chi lo sa cosa fecero”. É como afirmam Chiappini e Leite (2007, p.27), aquele narrador que “pode narrar da periferia dos acontecimentos, ou do centro deles, ou ainda limitar-se e narrar como se estivesse de fora, ou de frente, podendo, ainda, mudar e adotar sucessivamente várias posições.”

Neste momento do estudo, torna-se necessário fazer uso da explanação do teórico búlgaro sobre o gênero fantástico ao longo da sua história. Segundo Todorov, existem algumas diferenças entre o gênero fantástico tradicional e aquele contemporâneo, no que diz respeito à hesitação experimentada pelos personagens. No romance fantástico do século XIX, o acontecimento estranho surge para desestruturar o equilíbrio do romance, que, de certo modo, já é indicado indiretamente através de algumas observações dos personagens: “A narrativa fantástica partia de uma situação perfeitamente natural para alcançar o sobrenatural.” (TODOROV, 2010, p. 179). No romance fantástico do século XX, o fato estranho pode surgir já no início do romance e não despertar

nenhuma hesitação nos personagens, como acontece com a obra em foco. Vale a pena reiterar que, em *Il visconte dimezzato*, o acontecimento inusitado já é apresentado pelo narrador no segundo capítulo, não ocorrendo, desse modo, a ruptura de um equilíbrio. Esse fato estranho acompanha a história até o final com um desfecho mais inusitado ainda, como veremos mais tarde.

Como tratado anteriormente, o narrador desse romance participa da história como personagem. Entretanto é necessário destacar que um narrador personagem não é digno de confiança, pois embora como narrador ele deva dizer a verdade, enquanto personagem ele pode não fazê-lo, mentindo ou escondendo um fato. Desse modo, o leitor fica à mercê desse narrador-testemunha que descreve as aventuras do seu tio. Todorov destaca que o narrador representado ou narrador personagem é necessário ao gênero fantástico, uma vez que facilita a identificação do leitor com os personagens. O discurso desse narrador que participa da história apresenta um estatuto ambíguo, pois ele pode ou não estar narrando os fatos como realmente acontecem ou aconteceram.

Na obra em destaque, o fato do visconde dividido ao meio vagar pela sua propriedade como um homem comum não causar surpresa no narrador e nem nos outros personagens não significa que não estejamos diante de um acontecimento estranho. Esse fato estranho produz um efeito particular no leitor, uma vez que ele duvida desse acontecimento inusitado, gerando, assim, uma curiosidade. Tem-se, desse modo, um suspense em que o leitor espera o final do romance para tentar entender o que aconteceu e como se concluirá a história.

É interessante pontuar a fronteira tênue entre o fantástico e o *fiabesco* no romance em foco. Embora apresente elementos que o direcionem para um viés fantástico, encontramos alguns traços que nos permitem identificar uma literatura *fiabesca*. Nesse estudo, optamos por traçar uma leitura do romance *Il visconte dimezzato* dentro dos pressupostos do gênero fantástico.

A definição encontrada nos dicionários para o termo fantástico nos coloca diante de algo que rompe com a estabilidade do mundo real: “1. o que só existe na imaginação; 2. extraordinário, prodigioso; 3. falso, inventado”. (HOUAUSS, 2010, p. 351). Observa-se, assim, no domínio comum, uma acepção que implica em uma desestruturação do real, por se tratar de algo “que só existe na imaginação”. Para a literatura, também, o elemento fantástico rompe com a estabilidade e cria uma hesitação diante de um fato que não pode ser explicado pelas leis da razão.

Selma Calasans Rodrigues (1988, p. 57), em *O Fantástico*, recorre, além da hesitação, a casualidade mágica para classificar um discurso como fantástico. A casualidade é a peça fundamental de união de uma narrativa, cuja característica é a relativização da realidade através da ocorrência de algo insólito. Para a escritora, a hesitação inerente ao fantástico corresponde ao diálogo inconcluso entre o racional e o não-racional, ao desequilíbrio entre a realidade e o sobrenatural, ao verossímil inacreditável causado pela ocorrência do sobrenatural e seu conseqüente questionamento.

Desse modo, o narrador, cujo nome não é revelado, conta-nos todas as peripécias das duas metades do visconde, que divididos causavam perturbação à população. Esses fatos são narrados como normais, ou seja, o fato insólito, típico desse gênero, é visto como um acontecimento normal dentro da narrativa, não sendo necessária uma torrente de explicações racionais. Como já fora apontado anteriormente, do mesmo modo que a metade cruel causava danos para a população, a outra metade, o *Buono*, como era conhecido, também desagradou a todos. Ele insistia junto aos pequenos agricultores que abajassem o preço das suas mercadorias para que todos pudessem comprar alimentos. Esse fato desagradava a quem produzia, pois, com a falta de mercadorias, eles queriam justamente aumentar os preços da plantação. Calvino nos revela, desse modo, que a bondade exagerada pode ser tão perturbadora da ordem quanto a maldade. As duas metades do protagonista exageram tanto na maldade quanto

na gentileza, revelando que o mal e o bem devem conviver juntos e que um não deve prevalecer sobre o outro.

Os habitantes da pequena cidade de Terralba assistem, assim, às ações opostas das duas partes do visconde, ou melhor, um visconde dividido ao meio: uma metade que mata e aterroriza a todos e a outra que busca sanar todas as maldades causadas pelo *Gramo*.

Existe outro personagem que sofre diretamente com a crueldade do visconde: Mastro Pietrochiodo, um carpinteiro que, por ordem de Medardo, constrói forcas e instrumentos de tortura. O ofício que lhe fora designado não o agrada, pois ele não quer fabricar instrumentos que causem dor à população, mas a paixão pelo seu trabalho é tão forte que o pobre carpinteiro projeta engenhocas cada vez mais perfeitas, ou seja, mais infalíveis, como a forca que, em uma única vez, era capaz de executar mais de dez homens. Nesse aspecto, podemos observar o retrato tecido por Calvino do indivíduo que desempenha o seu trabalho com muita perfeição e entusiasmo, mas que pode causar danos a outros. O sofrimento experimentado por Pietrochiodo nos é apresentado pelas diversas reflexões tecidas pelo narrador-personagem, que estimulam a atenção do leitor e facilitam a compreensão dos fatos. É esse narrador que permite ao leitor a banalização do fato de alguém ser partido ao meio e vagar, tendo uma vida normal.

Em *Il visconte dimezzato*, Calvino nos apresenta uma história com elementos do gênero fantástico em um espaço marcado por cruzadas, por execuções de massa e pela discriminação aos leprosos. Embora não seja referida a localização temporal, alguns dados históricos fornecidos pela narração, como a guerra na Boemia entre a Áustria e a Turquia, permite-nos precisar o século XVI como a época de ambientação dos fatos narrados. No início daquele século, como nos informa o narrador, a lepra era uma doença comum que despertava muitas superstições e medo da população, explicando, assim, a presença de um lugar destinado aos portadores dessa doença. Todas as pessoas que apresentassem

algum sintoma diferente deveriam ser encaminhadas a essa região para viverem entre si isoladas das demais. Em *Il visconte dimezzato*, os leprosos viviam em Pratofungo: “... quando qualcuno della marina o della campagna veniva colto dalla lebbra, lasciava parenti e amici e andava a Pratofungo a passare il resto della sua vita attendendo d’esser divorato dal male.” (CALVINO, 2008, p. 37).

Considerações finais

Várias são as leituras que podemos tecer sobre essa narrativa, mas o seu tema fundamental é a fratura entre o bem e o mal, representado pela incompletude do homem. Dividindo o seu personagem em duas partes bem distintas, uma boa e outra má, Calvino coloca em evidência que ambas as partes sozinhas são insuportáveis e faz entender que o homem é uma mistura entre a maldade e a bondade. Desse modo, o escritor, através do personagem Medardo, revela que o bem e o mal são intrínsecos à condição humana.

A divisão do personagem e a sua conseqüente incompletude nos permite verificar a dificuldade do homem de viver no bem ou no mal como uma pessoa inteira. A temática principal se apresenta escondida pelas ações insólitas das duas metades do personagem, isto é, o conhecimento de se sentir incompleto traz sofrimento e é isso que as duas metades sabem. Enquanto o *Gramo* tem menos conhecimento do aspecto no qual se encontra, a metade boa parece perceber o que significa “essere dimezzato”, não no sentido verdadeiro da palavra, mas incompleto também na alma.

Assim, sentindo-se incompletas, as duas metades buscam, cada qual, uma parte que lhes falta. Entretanto, essa busca não se traduz somente na outra metade, mas, em uma mulher, que no final resolverá tudo e colocará um fim nessa situação de dualidade. Através desse trio *Gramo-Pamela-Buono*, Calvino afirma que o homem é um ser dividido ao meio, ou seja, incompleto e ao tomar consciência desse aspecto da natureza humana, o indivíduo sofre. Desse modo, as duas partes do protagonista, cientes dessa falta, tentam sanar essa

incompletude através do amor de uma camponesa. Quando aceita a proposta de casamento do Buono e do *Gramo*, Pamela não sabe sobre quem cairá sua escolha e, por isso, quando os dois se encontram na Igreja, ela propõe um duelo entre ambos. Depois de uma série de golpes que não se concretizavam, pois os dois não conseguiam se apoiar enquanto levantavam a espada, as duas metades cortam as ataduras e as gazes um do outro e caem. É nesse momento que o Doutor Trelawney, com sua habilidade cirúrgica, consegue unir as duas partes do personagem pelas mesmas cicatrizes que simbolizavam a falta da outra metade. Assim, Pamela, através do duelo entre os dois, provocará a morte das duas metades e o renascimento de um homem completo e inteiro. O visconde se tornará uma pessoa verdadeira e carregará para sempre uma cicatriz, que será o símbolo da sua experiência.

É interessante destacar que o próprio escritor nos revela que essa dualidade do homem é contemporânea conforme suas palavras: “... tutti ci sentiamo in qualche modo incompleto, tutti realizziamo una parte di noi stessi e non l'altra” (CALVINO, 2008, p. 06). Tem-se, desse modo, o significado atual que o próprio título da trilogia remete: a dualidade do ser humano sempre existiu e lhe acompanhará sempre.

Observa-se, assim, na leitura da narrativa, que não é somente a parte má que é pior do que o visconde inteiro, mas também a parte boa, que aparentemente poderia parecer melhor, não está à altura do indivíduo completo. Além disso, no duelo final entre as duas metades, nenhuma sai vitoriosa, mas, graças a esse encontro entre as duas partes, o visconde se torna inteiro, ou melhor, completo. O duelo descrito por Calvino é emblemático: o homem não é completo se não for turbado pelo conflito entre o bem e o mal, que lhe permite tornar-se uma pessoa.

Da cisão do protagonista, nasceram duas metades opostas e complementares, o *Buono* e o *Gramo*, representando, cada uma, um aspecto parcial da humanidade. Depois das várias aventuras empreendidas por eles,

chegou-se a recomposição da pessoa de Medardo, que, após o casamento com Pamela, tornar-se-á o justo governador das suas terras. Tanto para o *Gramo* quanto para o *Buono*, a divisão em dois se apresenta como uma possibilidade de conhecer mais lucidamente o mundo para poder atingir, no final, uma reunificação, ou seja, um conhecimento superior baseado na soma da dupla experiência entre o Bem e o Mal.

Referências

- CALVINO, Italo. *I nostri antenati*. Milano: Mondadori, 2008.
- CANDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- CHIAPPINI, Ligia. LEITE, Moraes. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2007.
- FERRONI, Giulio. *Profilo storico della letteratura italiana*. Vol. II. Milano: Einaudi Scuola, 2000.
- FURTADO, Felipe. *A construção do fantástico na narrativa*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1980.
- HOUAISS, Antônio. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- RODRIGUES, Selma Calazans. *O Fantástico*. São Paulo: Ática, 1988.
- TACCA, Oscar. *As vozes do romance*. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.
- TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2010.